

▼ **Título: Formação de Sanitaristas e Políticas de Saúde Pública em Minas Gerais, 1947-1955**

Edite Novais da Mata Machado

Unidade: Faculdade de Educação / Mestrado

Início: 1988

Término: 1990

Resumo

Estudo histórico sobre programas de formação de médicos sanitariastas desenvolvidos pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, entre 1947 e 1955. Focalizou-se a criação da Escola de Saúde Pública na conjuntura 1946/47, suas relações com o governo do Estado, cursos promovidos e o perfil dos sanitariastas formados naquele período. Tendo em vista a compreensão do significado dos programas de formação técnica, na forma como se desenvolveram em Minas Gerais, realizou-se uma revisão das políticas e programas de saúde regional, desde o início do século aos anos 50, bem como um estudo das políticas de saúde pública no Brasil, no mesmo período, recorrendo-se a fontes primárias e secundárias. Ao final, foram avaliados os vínculos entre esses programas de formação e a política oficial em Minas Gerais, ressaltando-se dois movimentos. O primeiro, um programa de formação de quadros especializados, serviria de contraponto ao clientelismo político predominante na administração pública. Integrar-se-ia, assim, à proposta de reforma das instituições públicas voltada para a restauração democrática. Isto significaria, em última instância, uma orientação intencionalmente desenvolvida para o fortalecimento do movimento em favor da ampliação dos direitos sociais. O segundo movimento avaliaria o significado político do projeto de formação de sanitariastas. Ao definir competência técnico-científica como critério de autoridade, postulando a neutralidade dos novos sanitariastas diante das disputas político-partidárias, a proposta oficial implicaria a constituição de um grupamento com interesses próprios e a possibilidade de afirmar-se como força política. Integrados ao executivo estadual, os sanitariastas, como grupamento potencializado, deveriam participar do rearranjo do poder político, no âmbito dos municípios e regiões do Estado.

Verificou-se, no entanto, que o movimento político desencadeado pela Saúde Pública em Minas Gerais não superaria sua base regional.

Em nível nacional, o movimento não chegaria a desenvolver-se como em momentos anteriores, dados os limites impostos pelo processo de redemocratização, somados à fragmentação interna da Saúde Pública.

▼ **Título: Condições do Sucesso do Aluno na Escola Pública**
Sub-projeto 1: Implantação da gestão democrática e autônoma nas escolas públicas de Minas Gerais

Glaura Vasques de Miranda, Maria Auxiliadora Machado e Maria Clélia Botelho

Unidade: Faculdade de Educação / DAE

Entidade financiadora: FAPEMIG

Resumo

Esta pesquisa pretende acompanhar o processo de mudança que está em curso na gestão escolar, a partir das propostas atuais

da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Tem como ponto central de análise o estudo das práticas dessa gestão, como um dos fatores determinantes do rendimento (sucesso-fracasso escolar) dos alunos de oito escolas públicas de 1º grau, localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

A substituição de práticas autoritárias por práticas democráticas, a implantação da chamada gestão democrática e autônoma para tomada de decisões e para elaboração do Projeto Pedagógico da escola, o ambiente interno da escola resultante dessa gestão democrática e a participação dos diferentes segmentos envolvidos nas atividades escolares são as principais categorias de análise desta pesquisa.

Pretende-se acompanhar a descentralização burocrática que se está processando em Minas Gerais, identificando, na prática cotidiana da escola, os principais problemas que se apresentam para que a gestão democrática e autônoma se tome uma realidade, e quais são os limites que estão dificultando a implantação da proposta.

▼ **Título: Ocupação do espaço docente pelo professor: a tutoria na escola.**

Leila Marques Oliveira

Unidade: Faculdade de Educação / COLTEC

Entidade financiadora: CNPq/FAPEMIG

Início: 1984

Término: 1993

Resumo

Um grupo de professores do Colégio Técnico do Centro Pedagógico da UFMG introduziu, em 1984, um novo sistema de acompanhamento do aluno — Projeto Tutoria, em que a ocupação do espaço não-docente na escola é efetuada pelos professores, substituindo o tradicional sistema de Supervisão e Orientação Educacional.

Esse sistema vem substituir a Coordenação de Apoio Pedagógico (C.A.P.), que se limitava ao acompanhamento do aproveitamento escolar e da orientação profissional dos alunos. A partir do novo modelo implantado, o Grupo de Professores-Tutores passa a assumir, na escola, a tarefa do acompanhamento escolar do aluno, de sua orientação pessoal e do trabalho conjunto com os pais.

O presente relato apresenta essa experiência, explica o que foi modificado, descreve o novo sistema e seu funcionamento, e aponta algumas das dificuldades e dos sucessos vivenciados ao longo do trabalho.

▼ **Título: PEC - Programa extra-curricular**

Grupo FAE/Educação Física/Psicologia/ Comunicação Social/Fale/Música

Unidade: Faculdade de Educação

Entidade financiadora: Cia Vale do Rio Doce/FUNDEP

Início: Março/92

Término: Dezembro/92

Resumo

Este trabalho constitui-se num projeto-piloto de pesquisa com